

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: 97

Data: 06/04/82 Pg.: _____

**Desmatamento
na reserva só
com a estrada**

Do correspondente em
BELÉM

A Capemi Agropecuária só poderá voltar a fazer desmatamento no interior da reserva indígena de Tucuruí, no Pará, depois de construir uma estrada de acesso à nova aldeia dos índios paracanãs.

Essa é a decisão do delegado regional da Funai, Paulo Cezar Abreu, tomada após conhecer o relatório da equipe de sertanistas que esteve na área durante o fim de semana, confirmando as informações anteriores do chefe do posto.

O delegado da Fundação Nacional do Índio explicou que os problemas dos 36 paracanãs que habitam a reserva de Tucuruí só estarão resolvidos quando eles puderem ser transferidos para a nova aldeia, que fica a 60 quilômetros da atual. A Funai, aos assinar um contrato com a Capemi para a extração da madeira existente na reserva, que será inundada pelo rio Tocantins quando a barragem da hidrelétrica de Tucuruí for fechada, exigiu da empresa a construção do ramal. A Capemi comprometeu-se a realizar a obra, mas ainda não a iniciou. Mesmo assim, começou a penetrar em território indígena, fazendo desmatamentos a apenas dois quilômetros da aldeia dos paracanãs.

Além de ter seus campos de caça afetados, os índios já não conseguem descansar por causa do barulho constante das máquinas que operam na área e estavam ameaçados de contaminação por doenças, especialmente a gripe. Temiam ainda que as mulheres fossem assediadas pelos mais de mil pe-ês contratados pelas empreiteiras. Por isso, pressionaram o chefe do posto para que ele embarcasse o desmatamento. O sertanista suspendeu os trabalhos no dia 29, após um atrito com os coordenadores da Capemi na área.

Mas a direção da empresa concordou em construir a estrada e suspendeu também suas operações na área mais próxima da aldeia dos paracanã, transferindo-as para locais mais distantes, embora ainda na reserva de Tucuruí, que tem aproximadamente 25 mil hectares. A Capemi venceu uma concorrência do IBDF, em 1980, para a extração de madeira numa área de 65 mil hectares, que o reservatório de Tucuruí vai inundar, mas seu trabalho está bastante atrasado e dificilmente ele cumprirá os contratos antes do fechamento da barragem, previsto para o final do próximo ano.